

**NOVO GOVERNO/** Na cerimônia anterior de entrega do certificado de presidente da República, em 14 de dezembro de 2002, Lula fugiu do protocolo e improvisou no discurso na sede da Justiça Eleitoral

# Diplomação 20 anos depois da primeira

» MARIANA ALBUQUERQUE\*

Na tarde desta segunda-feira, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai se reencontrar com o passado, de olhos para o futuro. Vencedor do pleito deste ano com mais de 60 milhões de votos, o petista será diplomado na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em cerimônia marcada para as 14h, e vai reviver o momento de 20 anos atrás.

O certificado, que será entregue a Lula pelo presidente do TSE, Alexandre de Moraes, é a formalização da Justiça Eleitoral de que o presidente do Brasil entre 2003 e 2010 estará apto para assumir o terceiro mandato a partir de 1º janeiro de 2023.

Em 14 de dezembro de 2002, Lula e o então vice-presidente eleito José Alencar Gomes da Silva foram diplomados pelo TSE em cerimônia que reuniu mais de 500 convidados na capital federal. Na ocasião, Lula rompeu todas as formalidades e se comoveu. Com a voz

embargada e olhos marejados, expressou a emoção de chegar ao mais alto posto do Poder Executivo, após três derrotas nas campanhas presidenciais de 1989, 1994 e 1998. Naquele fim de 2002, o petista comentou a emoção de ser o 37º presidente da República, o primeiro sem formação universitária da história do país.

"Se havia alguém no Brasil que duvidava que um torneio mecânico, saído de uma fábrica,

[...] chegasse à Presidência da República, 2002 provou exatamente o contrário. E eu, que, durante tantas vezes fui acusado de não ter um diploma superior, ganho como meu primeiro diploma, o diploma de presidente da República do meu país", afirmou, entre choros e aplausos.

Durante a cerimônia, Lula ainda disse que, "em razão do protocolo rígido", tinha trazido um discurso escrito para poder respeitar o tempo previsto para sua fala. Porém, ele abandonou o texto e improvisou.



**As palavras de Lula demonstraram que temos um presidente sensível e preocupado, e teremos um grande futuro para o país"**

**Nelson Jobim,**  
ex-presidente do TSE

"Cinco minutos eu normalmente uso só para dizer que estou concluindo e falo depois por mais meia hora", brincou antes de começar a ler. "Parabênizo, e nunca me cansarei de fazê-lo, o povo brasileiro e também as autoridades do TSE pelo zelo na condução das eleições", agradeceu Lula depois da diplomação.

O ex-ministro Nelson Jobim, então presidente do TSE, comentou o depoimento do petista. "As palavras de Lula demonstraram que temos um presidente sensível e preocupado, e teremos um grande futuro para o país."

A diplomação emocionada do presidente eleito do Brasil, em 2002, comoveu o país em geral e os políticos. Um deles foi o deputado Valdemar Costa Neto, que já era presidente do PL, atual partido do presidente Jair Bolsonaro. O parlamentar confessou-se emocionado com o discurso de Lula, dizendo que ele resumiu o

Wanderelei Pozzembom/CB/D.A Press



Em 2002, Lula chegou a chorar ao receber o diploma das mãos do então presidente do TSE, Nelson Jobim

sentimento de muitos brasileiros que não têm acesso à educação. O ex-governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola, um dos fundadores do PDT, considerou as palavras de Lula uma espécie de resposta e de reprovação às elites brasileiras, na época.

Neste ano, Lula foi eleito novamente, e, desta vez, em uma eleição apertada e polarizada, porém com mais influência. Moraes atendeu ao pedido de Lula e do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), uma semana antes do

prazo final, 19 de dezembro.

A diplomação de Bolsonaro, em 2018, também ocorreu antes da data limite definida pelo tribunal, em 10 de dezembro. Na cerimônia em que a Justiça Eleitoral confirma oficialmente o resultado das urnas, após o término do prazo de questionamentos, o atual chefe do Executivo elogiou o trabalho do TSE, órgão que se tornou alvo frequente de seus ataques.

Em conversa com lideranças do MDB, Lula afirmou que

pretendia aguardar a diplomação para divulgar os nomes da maioria de seus futuros ministros do novo governo. Na sexta-feira, porém, antecipou o anúncio oficial de cinco ministros: José Múcio Monteiro, na Defesa; Fernando Haddad, na Fazenda; Flávio Dino, na Justiça e Segurança Pública; Rui Costa, na Casa Civil; e Mauro Vieira, nas Relações Exteriores.

\*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel

## Nova companheira na posse

Na cerimônia de diplomação de segunda-feira, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá uma nova companheira, a socióloga Rosângela Silva, a Janja, como prefere ser chamada. Casaram-se em maio deste ano, e ela trabalhou com afinco durante a campanha eleitoral.

Lula estava viúvo desde 2017, quando a ex-primeira-dama Marisa Leticia Lula da Silva, com quem foi casado por 43 anos e estava ao lado dele em todos os eventos oficiais, morreu de um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Em 2002, na cerimônia da diplomação de Lula no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Marisa Leticia viu o marido chorar e ouviu seus agradecimentos. Dentro

de um vestido feito pelo estilista Walter Rodrigues, a então primeira-dama usava a cor da bandeira do Brasil, em um modelo azul em crepe, com apliques no busto e mangas feitos por artesãs da ONG brasileira Apoena. "Porque a Marisa é assim: gosta de valorizar a identidade brasileira. Preparei um dossiê de cada cooperativa que trabalha com meu ateliê e entreguei a ela", afirmou o estilista, na época.

Janja, por sua vez, vem dando mostras de que não será uma primeira-dama "decorativa", como alguns opositores se referiam a Marisa Leticia. Durante a campanha, foi uma figura quase onipresente e peça-chave na acirrada disputa ao Palácio do Planalto. A

futura primeira-dama cuidou não apenas do bem-estar de Lula, mas também das agendas do presidente eleito e até das estratégias nas redes sociais.

A socióloga é responsável pela coordenação da posse e da organização de um festival que terá início em 1º de janeiro de 2023, que ocorrerá após a cerimônia no Planalto. Ela ainda não comentou sobre a roupa que usará na ocasião, mas demonstrou o desejo de que o marido suba a rampa do Palácio Planalto ao lado de Resistência, a vira-lata adotada pelo casal. A cadela passou os 580 dias da prisão do petista na vigília montada em frente à Superintendência da Polícia Federal (PF), em Curitiba. (MA)

## Protesto em elaboração

» TAINÁ ANDRADE

Manifestantes a favor de Jair Bolsonaro (PL) começaram, desde ontem, a se organizar na Esplanada dos Ministérios para impedir a diplomação de Luiz Inácio Lula da Silva, que ocorrerá amanhã, na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP) declarou que preparou um Protocolo de Operações Integradas (POI) com ações conjuntas entre os órgãos locais e federais para a diplomação. Um dos pontos é o policiamento intensivo, que já começou.

Um trio elétrico, com faixas verde e amarela e dizes de ordem, foi posicionado no gramado próximo ao Congresso Nacional, na manhã de ontem. Inicialmente, a ideia dos manifestantes é convencer os demais apoiadores de Bolsonaro que estão acampados no Quartel-General (QG) do Setor Militar Urbano (SMU) a comparecerem ao local.

Dessa forma, haverá o convencimento da multidão para bloquear as entradas dos órgãos da Esplanada a fim de impedir que a diplomação ocorra. "Para segunda-feira, se tudo ocorrer como esperamos realmente, é fazer com que a população vá para a Esplanada e que não tenha a diplomação", afirmou um dos mobilizadores que ajuda no som Márcio Castro, de Porto Velho (RO).

Com camisa amarela e bandeira amarrada nos ombros, Castro tem a expectativa de juntar cerca de dois milhões de pessoas hoje para o protesto e fazer um evento parecido com o de Sete de Setembro. "O objetivo de ir para Esplanada é chamar a atenção", disse. Ele confirmou ainda que o pronunciamento de Bolsonaro aos apoiadores no Palácio do Alvorada, na sexta-feira, despertou a vontade de agir para uma espécie de "Plano B".

## Divisão

No entanto, o comando não é unânime entre os manifestantes do QG. Vários grupos não se sentem seguros para saírem do local em que estão há um mês e meio para protestarem na Esplanada. Temem retaliação policial por alguma ordem vinda do Judiciário. "Não tenho objetivo nenhum de ir para lá. Nosso lugar é aqui. Aqui é uma área militar. Estamos seguros", disparou uma mulher de camisa azul, que não se intenciou, na escada em frente a rua principal do SMU.

Entre os motivos da divisão sobre o deslocamento do QG para a Esplanada está a desconfiança em relação aos estimuladores da caminhada, porque eles poderiam estar infiltrados para desmobilizar o movimento.

Sergio Lima / AFP



Rosângela da Silva, a Janja, sinaliza ir além do papel de primeira-dama

As obras do Túnel de Taguatinga deram ao Daniel um emprego e a certeza de que, se a gente olhar pra frente, veremos o futuro do DF ainda melhor.



**Daniel Santos**  
Trabalha nas obras do Túnel de Taguatinga.

**Tem um futuro melhor bem à nossa frente.**